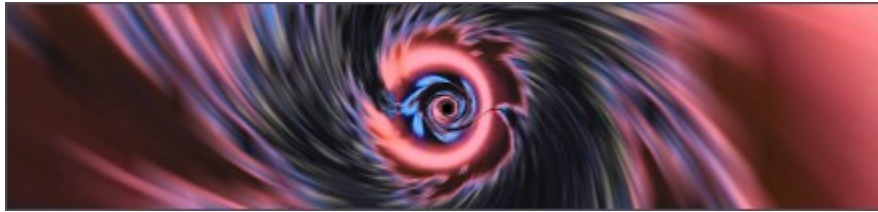


ET - O Contato - Capítulo 2



Técio olhou a hora, estava atrasado. Técio saiu do seu computador, entrou no teleportador (invenção dos Balianos) e programou para ir à casa do seu amigo baliano de nome Trashakionatisyak de Numviyozatack. Técio preferia chamá-lo simplesmente de Trash (antiga expressão humana que significava estranho, maluco). Por algum motivo achava interessante chamá-lo assim. Chegando em casa foi direto ao banheiro vomitar, ignorando os convidados. Odiava teleportes por lhe revirarem o estômago. Voltou, pedindo desculpas, bebeu 3 goles de água e chupou uma pastilha de menta para disfarçar o mau hálito que o vômito poderia ter causado. Sentou-se em uma cadeira para conversar com seu amigo baliano. Ele era de cor verde-azulada, provavelmente em função da adaptação da melanina à radiação dos dois Sois que iluminava Treemar, a par de suas cinco luas. E disse:

- Trash, vocês têm que corrigir isso, esses teleportes me causam enjôos!

Todos riram e o sorridente Trash falou:

- Certamente. Existem alguns humanos que têm estômago mais fraco que outros, o que pode ser o seu caso. É que a comida que estava em seu estômago quando movidos, voltou com uma estrutura molecular um pouco diferente. Na verdade este é o segredo por trás do teleporte...

- Como assim?

- Em termos leigos, podemos dizer que uma verdura pode virar carne no seu estômago...

- Nossa, como isso é possível?!

- Na verdade, você é um clone instantâneo, o seu corpo anterior foi desintegrado, e suas lembranças e tudo o mais foi transferido para este corpo, que na verdade é como uma cópia xérox, com a diferença que não existem defeitos na estrutura de seus átomos e você continua como

antes. Ou seja, a comida é alterada por um pequeno bug no sistema de clone instantâneo, isso está sendo corrigido pelas autoridades balianas...

- Putz! Quer dizer que eu não sou eu? Sou uma cópia de mim mesmo com as minhas lembranças?

- Não fique assim, simplesmente tente não pensar que você já foi clonado várias vezes ao longo de sua vida e que seu corpo original foi desintegrado no primeiro teleporte...

O assunto se encerrou imediatamente após a entrada da esposa de Técio que chegou também teleportada. Ela não vomitou, mas reclamou que se sentia um pouco pesada. Trash explicou quase tudo, menos a arte do processo de clonagem e lembranças. Os filhos de Técio chegaram, mas não reclamaram de nada. Não haviam comido nada antes de vir, pois já haviam deduzido um porquê de sempre que sue pai vomitava toda vez que comiam um Astroburger. Não disseram isso ao pai nem à mãe por medo de eles acharem que são loucos. Logo Técio perguntou aos seus filhos:

- Comeram algo antes de comer?

- Não pai – responderam em uníssono.

- Por isso vocês não enjoaram...

- Nós já sabíamos disso...

Todos riram. Trash foi à cozinha e preparou uma pequena salada com verdura nativa de Treemar chamada Golosh que Técio gostava muito, por terem cheiro de cenoura e gosto de tomate embebido no molho Shoyu. Suas crianças já não eram tão receptivas a esse alimento e pediram outra coisa para o tio Trash, que lhes deu um bombom de trufas de Treemar chamado Trofs. Os filhos de Técio adoravam Trofs e se lambuzaram no caldinho que vinha dentro. O caldo na verdade era feito de fezes de um Falash misturado em suco de Nashirit, o equivalente baliano ao que nós conhecemos como urina, mas não fazia mal algum a terrestres ou balianos, embora essa composição fosse guardada como segredo de estado para o balianos. Era o segredo por trás do sucesso dos Trofs nas colônias inter-espécies e no planeta Terra. Todos conversaram alegremente durante mais umas duas horas terrestres e depois Técio foi embora. Mas antes de entrar no teleportador, Técio deu um pequeno beliscão no seu braço e deixou uma marca de unha para verificar se a história do baliano era verdade. Quando chegou em casa, a marca havia sumido...